

PALAVRAS PROFERIDAS PELO DIRECTOR DA USAID/MOZAMBIQUE, JAY L. KNOTT, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DO PROJECTO DE REABILITAÇÃO DA LINHA FÉRREA DO LIMPOPO

CHOKWE – 9 DE OUTUBRO DE 2004

Sua Excelência Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações

Suas Excelências Senhores Governadores das Províncias de Gaza e Maputo

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro de Moçambique

Excelentíssimos Senhores Chefes Tradicionais

Sua Excelência Senhora Embaixadora dos Estados Unidos da América

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

O corte desta fita hoje significa a celebração de um sucesso conjunto: a reconstrução da linha férrea do Limpopo.

O seu encerramento ao tráfego há quatro anos, em virtude dos estragos sofridos aquando das históricas cheias do ano 2000, cortou o acesso dos produtos agrícolas e minerais aos mercados locais e regionais o que resultou na penalização das respectivas economias.

O governo dos Estados Unidos da América respondeu com ajuda de emergência no valor de cento e trinta e dois milhões de dólares, logo após as catastróficas cheias. Essa ajuda centrou-se particularmente na reabilitação das infraestruturas e recuperação das pequenas empresas. Especial atenção foi também dada aos agregados familiares mais duramente atingidos pelas cheias pois eram estes os elementos da sociedade moçambicana que melhor poderiam contribuir para a recuperação total, o desenvolvimento a longo prazo e o crescimento económico.

A USAID disponibilizou cinquenta e cinco milhões de dólares para reparar a linha do Limpopo. O projecto de reabilitação foi desenhado de forma a que a linha chegasse ao Rio Limpopo e nele estava incluída uma ponte rodoviária sobre o rio. No entanto, a USAID, os Caminhos de Ferro de Moçambique e os empreiteiros concordaram em que se poderia e deveria fazer mais por Moçambique e assim, decidiram prolongar o trabalho de reconstrução até Chicualacuala, na fronteira com o Zimbabwe, num total de 522 quilómetros.

Além da reabilitação da linha férrea do Limpopo, a USAID reconstruiu 206 quilómetros de estradas primárias nas províncias de Gaza, Inhambane e Sofala, disponibilizou vinte e dois milhões de dólares em empréstimos bancários com vista a ajudar os pequenos comerciantes e concedeu ajuda de emergência a 106,000 agregados familiares dos mais seriamente afectados pelas cheias.

Conforme já referido pela Embaixadora La Lime, muito foi alcançado em virtude da sólida parceria existente entre os nossos governos bem como do compromisso comum para com o desenvolvimento de Moçambique. A realização que hoje celebramos deveu-se a longas horas de árduo trabalho de homens e mulheres que em equipa trabalharam neste projecto. A título ilustrativo nomeamos algumas das tarefas mais espectaculares: o fornecimento e montagem de mais de 50,000 novas travessas de betão (a maior parte das quais fabricada em Moçambique); a reconstrução de algumas pontes principais e o extenso trabalho de reparação levado a cabo na própria linha. Tudo isto e ainda mais foi realizado sem interrupção do tráfego comercial ao longo da linha férrea.

No entanto, os custos incorridos em dinheiro, tempo, materiais e esforço pouco representam em comparação com o elevado preço pago pelos Senhores John Stanek e Jacob F. Swart, cujas vidas se perderam num trágico acidente na Linha do Limpopo. Aproveito o ensejo para endereçar as nossas sentidas condolências às suas sacrificadas famílias e amigos, reconhecendo ao mesmo tempo o importante papel desempenhado por cada um deles na finalização bem sucedida deste projecto. A sua liderança, trabalho árduo e amizade serão sempre lembradas com saudade e afecto.

Actualmente, esta linha férrea oferece condições para que comboios completamente carregados de mercadorias nela possam transitar com segurança, a velocidades até 80 quilómetros por hora, desde Maputo até Chicualacuala. Portanto, a linha do Limpopo está novamente apta a servir os objectivos para os quais foi inicialmente concebida, ou seja servir como elo de ligação entre os mercados de produtos de e para a província da Gaza.

É nosso desejo que a reabilitação da linha férrea do Limpopo contribua efectivamente para o desenvolvimento económico desta região. Contudo, temos vindo a constatar que a existência de vias de acesso em bom estado provoca invariavelmente aumentos significativos nos índices de seropositividade das regiões por elas servidas.

É assim que, em paralelo com a finalização do projecto da linha férrea e outros projectos de reconstrução financiados pela USAID, o Governo dos Estados Unidos da América se tem também empenhado na luta para travar o avanço da pandemia do HIV/SIDA. Desde Janeiro de 2004, que o Governo dos Estados Unidos da América, no âmbito do Plano do Presidente Bush para o Alívio da SIDA (PEPFAR), já comprometeu um total de vinte e sete milhões de dólares, destinados a travar o avanço do HIV/SIDA em Moçambique. Estes fundos serão usados para tratar os seropositivos, as pessoas infectadas e afectadas pelo vírus do SIDA e na prevenção de novas infecções.

Contemplando o alto nível do trabalho realizado, não podemos deixar de nos congratular e orgulhar por termos sido parceiros dos Caminhos de Ferro de Moçambique, da Parsons (que assistiu no desenho e na supervisão), e do consórcio Grinaker-LTA/Harsco (que levou a cabo a reabilitação física). Importa ainda mencionar que o envolvimento de muitas empresas locais tais como, a

World Construction, a Pedreira Probrita, a Cimentos de Moçambique, a Construções LC, e tantas outras se revelou decisivo para o sucesso do projecto.

Gostaríamos ainda de salientar e reconhecer a contribuição prestada pelo Governo do Canadá. Os representantes da Agência de Desenvolvimento do Canadá, aqui presentes, merecem um agradecimento especial pelos cinco milhões de dólares de equipamento por eles fornecido e que se revelou crucial para o sucesso do projecto.

Finalmente, permitam-me felicitar e agradecer a Sua Excelência o Ministro Tomaz Salomão e ao Senhor Engenheiro Rui Fonseca pela liderança, empenhamento e apoio prestados ao longo da vida deste projecto. Esta linha férrea constituirá um dos legados da vossa dedicação em prol do desenvolvimento de Moçambique.

Muito Obrigado.